

ENTREVISTA

Acta Semiotica et Lingvistica entrevista a Prof^a Dr^a Ieda Maria Alves - Universidade de São Paulo – USP.



Professora titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase nos estudos do Léxico, atuando principalmente nos seguintes temas: Neologia, Lexicologia, Terminologia e Lexicografia.

ASEL — Profa. Ieda, a senhora poderia apresentar à revista Acta Semiótica et Lingvistica sua formação acadêmica? O que a levou a tornar-se a grande estudiosa em lexicologia que é hoje?

IEDA ALVES — Minha trajetória profissional foi muito influenciada pelo amor à língua francesa, que me foi transmitido por professores desse idioma que tive no decorrer do ensino fundamental e médio, cursados em Santos, cidade onde nasci. Frequentei cursos regulares e os vinculados à Université de Nancy, na Aliança Francesa de Santos, o que intensificou meu interesse pela língua e pela civilização francesas. Esse interesse levou-me a optar pelo curso de Letras, que cursei também em Santos, na então Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos, hoje parte da Universidade Católica de Santos. Na Faculdade, tive excelentes professores de Língua e Literatura Francesa e da iniciante Linguística, o que determinou minha opção profissional: tornar-me professora de Francês.

Dei aulas de Francês desde o terceiro ano da Faculdade. Essa oportunidade possibilitou-me postular uma bolsa de estudos na França e assim, dois anos após o término do curso de Letras, em 1971, fui contemplada com uma Bourse d'Enseignements junto à Université de Franche-Comté, concedida pelo Ministère des Affaires Etrangères do governo francês para professores de Francês. Fui viver em Besançon, cidade situada nas montanhas dos Vosges e próxima da fronteira suíça, na época muito conhecida por seu prestigiado Centro de Linguística Aplicada.

Em Besançon, tive a oportunidade de assistir aos seminários de Lexicologia, que, em nível de Mestrado e Doutorado, eram ministrados pelo Prof. Bernard Quemada, especialista nos estudos lexicais. Tendo conseguido mudar meu programa de estudos, dediquei meu primeiro ano escolar vivido na França ao curso de Lexicologia Francesa e

à dissertação de Mestrado. Essa dissertação, denominada **Les anglicismes dans le langage de la radio et de la presse française. Etude comparative**, foi dedicada aos empréstimos. Estudei comparativamente as interferências léxicas do inglês sobre o francês em dois *corpora*, de língua falada e escrita, semelhantes pelo conteúdo: informações e reportagens sobre assuntos da atualidade. Terminado o Mestrado, continuei meus estudos sob a orientação do Prof. Quemada e passei a viver em Paris, como doutoranda da Université Paris 3- Sorbonne Nouvelle.

Os anos vividos em Paris foram fundamentais para a continuidade de minha formação. Assisti a muitas palestras e convivi com jovens colegas que se tornaram linguistas renomadas, como Maria Teresa Lino, da Universidade Nova de Lisboa, Maria Helena Carreira, da Université Paris 8, e Anna Anastassiadis-Symeonidis, da Université Aristote de Thessalonique. Para a pesquisa de Doutorado, desejava continuar trabalhando na análise lexical e, após muita reflexão sobre a escolha do tema, decidi seguir a linha de trabalhos históricos que abordavam uma área de especialidade, a exemplo dos trabalhos de Peter Wexler (**La formation du vocabulaire des chemins de fer**) e de Louis Guilbert (**La formation du vocabulaire de l'aviation**), e decidi-me pelo estudo da formação do vocabulário da Linguística: **L'évolution du vocabulaire de la linguistique de 1853 à 1911**.

Fiz todas as pesquisas concernentes ao *corpus* de minha tese na Biblioteca Nacional de Paris, tendo ainda realizado consultas complementares na biblioteca da Sorbonne e na Biblioteca Municipal Sainte-Geneviève. Estudei a formação do vocabulário da Linguística desde 1853 - data em que, pela primeira vez, na língua francesa, é mencionado o termo **linguística** - até 1911, data do último curso ministrado por Ferdinand de Saussure. Consultei todas as obras registradas nos fichários da Biblioteca Nacional e nos catálogos das editoras e pude verificar a origem e a evolução do vocabulário da Linguística no período anterior ao reconhecimento dessa disciplina como ciência.

ASEL — Após tão fecundo período de estudos na França, como foi iniciar, no Brasil, a trajetória profissional?

IEDA ALVES — Retornei da França em meados de 1975 e, após ministrar aulas em escolas públicas e em faculdades privadas, ingressei, em agosto de 1976, na então denominada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (Marília, SP) para ministrar a disciplina Teoria da Comunicação. No final desse ano, foi criada a Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, depois denominada Universidade

Estadual Paulista (UNESP), à qual a Faculdade de Marília foi agregada. Permaneci na UNESP por quatorze anos. Como o curso de Letras de Marília foi extinto com a criação da UNESP, ao término das atividades do curso fui transferida para o Instituto de Letras, História e Psicologia de Assis, situado na cidade de Assis (SP), onde o curso de Letras foi mantido. Permaneci na UNESP até o início de 1990, ano em que passei a exercer atividades na Universidade de São Paulo.

ASEL — Como foi e como está sendo ser pesquisadora em Lexicologia? Quais os resultados desse trabalho?

IEDA ALVES — Desde meu ingresso na UNESP compreendi a indissociabilidade do ensino e da pesquisa, que se realimentam mutuamente. Tive a oportunidade de trabalhar com alunos de Iniciação Científica e, com a criação da pós-graduação em 1978, passei a ministrar, a partir de 1979, a disciplina **Lexicologia Portuguesa** junto à área de Filologia e Linguística, instituída no câmpus de Assis.

Na Universidade de São Paulo, atuo junto à área de Filologia e Língua Portuguesa e tenho ministrado, sobretudo, uma disciplina do curso básico (Introdução ao estudo da Língua Portuguesa – I), em que são enfatizadas a formação da Língua Portuguesa e a variação que ocorre no idioma, e a disciplina Morfologia. Na pós-graduação, tenho ministrado disciplinas em que são enfocados os estudos voltados à Neologia, à Lexicografia e à Terminologia. Tenho orientado mestrandos e doutorandos. Dentre os doutorandos, dois redigiram suas teses no âmbito de convênios de dupla titulação estabelecidos com a Universidade Nova de Lisboa.

Minhas atividades de pesquisa estiveram sempre voltadas para os estudos do Léxico.

Por ter ingressado na UNESP para ministrar a disciplina Teoria da Comunicação, minhas pesquisas enfocaram, inicialmente, o vocabulário da publicidade em revistas informativas contemporâneas, que correspondeu à primeira pesquisa que apresentei a uma Comissão de Regime de Trabalho. Analisei, nas revistas de atualidades Fatos e Fotos, Manchete, Veja e Visão, estudadas de julho/1976 a junho/1979, os neologismos dos anúncios publicitários referentes a diferentes áreas de especialidade, tendo observado que a maioria dos neologismos empregados constituíam formas derivadas (sobretudo prefixadas) ou recebidas por empréstimo. Dando continuidade a essa pesquisa, estudei, especificamente, os neologismos por empréstimo, em revistas de informação e atualidades (Amiga, Isto É, Manchete, Veja, TV Contigo) e em revistas mais direcionadas para o público feminino: de fotonovelas (Capricho, Grande Hotel, Sétimo Céu); de moda, culinária e conselhos para o lar (Claudia, Casa e Jardim, Desfile,

Figurino Moderno e Mais), analisadas, comparativamente, em dois períodos: de julho/1976 a junho /1977 e de julho/1982 a junho/1983. O estudo revelou que a maior parte dos empréstimos eram originários do inglês, sendo empregados preponderantemente sob a forma original, sem adaptações à língua portuguesa.

Já nesse período de pesquisas sobre a publicidade passei a interessar-me por neologismos construídos com prefixos. A discussão histórica sobre o caráter da prefixação (entre a composição e a derivação), a concorrência entre sufixos e prefixos marcadores de intensidade (**-íssimo / super-**), a função prefixal por vezes assumida por formantes não reconhecidos como prefixais (**não-fumante**, **mega**função, **nanocarro**) levaram-me a analisar especificamente a construção de neologismos com prefixos.

Estudei, inicialmente, os neologismos prefixais em matérias de caráter político nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo e nas revistas IstoÉ e Veja durante o ano de 1986 (por amostragem sistemática de 30%). Os prefixos foram agrupados de acordo com os campos léxicos da negação, do favorecimento, da posição, da temporalidade e da quantidade. As formações prefixadas neológicas inventariadas foram estudadas de acordo com os critérios morfológico (classe de palavra da unidade lexical neológica), semântico, sintático e pragmático. Esse estudo possibilitou-me abordar, também, a criação lexical em uma área de especialidade, a política.

Esse primeiro estudo específico sobre a prefixação conduziu-me a um trabalho mais amplo sobre o tema, que representou minha tese de Livre-docência, defendida na Universidade de São Paulo em dezembro de 2000. Intitulada **Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo**, foi baseada em um *corpus* constituído por 30% das revistas Veja e IstoÉ publicadas de janeiro de 1986 a dezembro de 1990. Essa pesquisa procurou responder às seguintes questões: Que características identificam os formantes prefixais? Que formantes do português devem ser incluídos entre os prefixais? Que características morfológicas, semânticas e sintáticas apresentam as unidades lexicais integrantes do *corpus*? As unidades lexicais neológicas formadas com prefixos revelam as mesmas características morfológicas, semânticas e sintáticas apresentadas pelas unidades lexicais já dicionarizadas do português? Estabelecemos como hipótese de trabalho, que comprovamos por meio do *corpus* estudado, as seguintes declarações: as formações neológicas constituídas contemporaneamente com formantes prefixais juntam-se aos mesmos tipos de bases encontradas nas unidades lexicais já incorporadas ao léxico português; os formantes prefixais constituem microssistemas significativos em que cada

prefixo tem seu valor semântico delimitado em relação aos demais; os formantes prefixais mais produtivos são também os que permeiam diferentes línguas de especialidade e ainda a língua geral; um formante prefixal pode exercer outras funções e constituir, nestes casos, uma forma homonímica de outro formante não prefixal; as formações neológicas constituídas contemporaneamente com formantes prefixais no português brasileiro apresentam, de maneira geral, as mesmas características morfológicas, semânticas e sintáticas reveladas pelo português europeu e pelas demais línguas românicas; algumas das características apresentadas pelos formantes prefixais do português brasileiro e das demais línguas românicas chegam a essas línguas por intermédio do inglês e constituem um empréstimo desse idioma. Os estudos de caráter terminológico também têm sido bastante abordados em minhas pesquisas.

Iniciei, em 1989, um projeto terminológico dedicado a várias áreas de especialidade – Psicologia, Economia, Inteligência Artificial, Ciências Agrárias – intitulado **Observatório de neologismos científicos e técnicos do português contemporâneo**. Esse projeto teve a finalidade de coletar, analisar e difundir aspectos da neologia geral e da neologia científica e técnica do português contemporâneo do Brasil e, ainda, a de elaborar glossários e dicionários terminológicos em algumas das áreas estudadas. Logo me dei conta de que estudar diferentes áreas de especialidade era uma tarefa difícil e optei pelo estudo de apenas duas terminologias, a Inteligência Artificial e a Economia. Esta última é, atualmente, a única área estudada, conjuntamente com a terminologia do Desenvolvimento Sustentável, que tem, como um de seus três pilares, a Economia. Os objetivos do Projeto, que passou a chamar-se **Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo** (Projeto TermNeo), foram ampliados: contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em Terminologia no que concerne ao estudo da neologia técnico-científica; à elaboração de glossários e dicionários terminológicos; ao estabelecimento de critérios para a elaboração de definições terminológicas e de verbetes; ao estudo comparativo de *corpus* (de divulgação e especializado) quanto à observação da variação terminológica, da formação de termos metafóricos e do emprego de empréstimos; à utilização de bases textuais para aplicações terminológicas; contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em neologia geral no que concerne ao estudo da formação de unidades lexicais neológicas; dos processos de formação mais usuais; dos elementos afixais (prefixos e sufixos) mais produtivos; da concorrência entre estrangeirismos e elementos vernáculos na evolução do léxico português. Destaco duas

publicações que sintetizam parte do trabalho que venho realizando no âmbito desse projeto: ALVES, I. M. **Neologismo**. Criação lexical. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007; ALVES, I. M. (Coord.). Glossário de termos neológicos da economia. **Cadernos de Terminologia 3**. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2001.

Ao Projeto TermNeo estão vinculadas a maior parte das dissertações e das teses dos mestres e doutores que formei. O Projeto tem também congregado vários alunos da Graduação, bolsistas de Iniciação Científica e, ultimamente, também bolsistas de Pré-Iniciação Científica, alunos do ensino médio de escolas públicas paulistas. Essa parceria com alunos de diferentes níveis sempre me proporcionou muita satisfação. Vários orientandos de IC tornaram-se também meus pós-graduandos, com trabalhos voltados para os estudos lexicais.

Em função desse projeto, tenho obtido bolsas de produtividade do CNPq como também bolsas de IC (do CNPq, da FAPESP e da Universidade de São Paulo) para os graduandos que dele participam. Fui convidada pelo Prof. Ataliba Teixeira de Castilho a participar do importante Projeto **Gramática do Português Falado**, sendo responsável, juntamente com a Profa. Angela Cecília Rodrigues, pela organização do volume **A construção morfológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2015. v. 6.

Os resultados obtidos pelo Projeto TermNeo têm também permitido minha participação em dois projetos internacionais.

Um deles, iniciado em 2013, é desenvolvido com uma equipe espanhola coordenada pela Profa. Iolanda Galanes Santos, da Universidade de Vigo, no âmbito do acordo Capes/DGPU. Denominado **Valores culturais e didáticos na metáfora de especialidade: as múltiplas imagens da crise econômica mundial na imprensa escrita**, estuda comparativamente um evento (a crise econômica mundial), com base em materiais extraídos da imprensa escrita contemporânea. Busca contribuir para o estudo da terminologia econômica no espanhol europeu e no português brasileiro e está elaborando, sob o formato de uma base de dados, um **Dicionário da Crise Econômica Mundial** (DiCEM) para servir de referência para o trabalho de terminólogos, tradutores, intérpretes e mediadores culturais.

Outro projeto, **Neoveille**, está sediado na França e tem o objetivo de estudar dois tipos específicos de neologismos: os empréstimos e a neologia semântica (ou neossemita). Iniciado em 2015 e coordenado pelo linguista Emmanuel Cartier, da Université Paris 13, França, o Projeto está desenvolvendo e colocará *on-line* uma plataforma de observação multilíngue (francês, português espanhol árabe, grego, polonês e checo)

destinada à coleta e ao seguimento dos neologismos a partir do fluxo de documentos provenientes da internet e de *corpora* diacrônicos já existentes. Pluridisciplinar, o Projeto associa competências em Informática (TAL), em Linguística (Lexicologia, Terminologia, Semântica), em Sociolinguística e sua realização representa a colaboração entre quatro laboratórios franceses, além do projeto TermNeo e da rede de neologia sobre o empréstimo EMPNEO, coordenada pelo estudioso da neologia Jean-François Sablayrolles.

ASEL— *O que a senhora tem a nos falar sobre a atuação nas atividades de gestão?*

IEDA ALVES — Tenho atuado também em atividades de gestão, por entender que essas atividades têm sempre o objetivo de subsidiar e aprimorar as atividades propriamente acadêmicas. Dentre as mais relevantes, menciono a chefia do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, a direção do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT) e a coordenação, em três mandatos, do Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa.